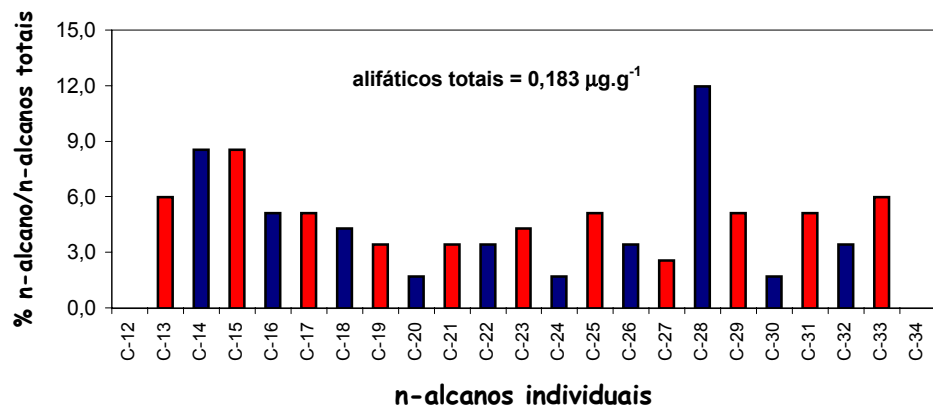
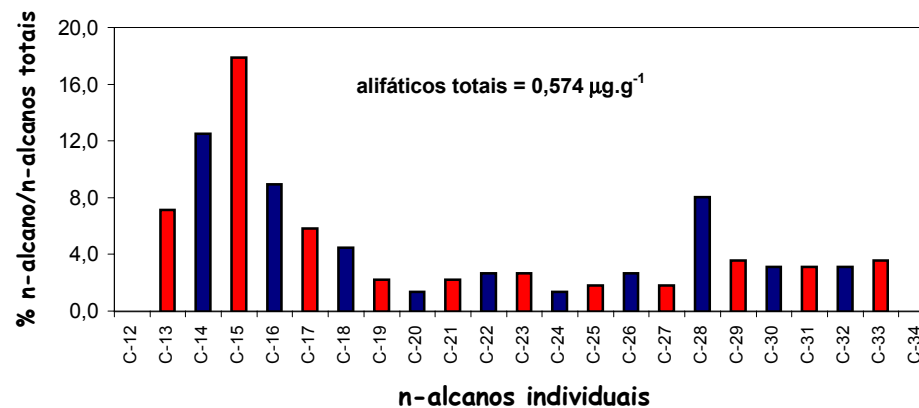


Figura 22 - Distribuição dos n-alcenos individuais, em porcentagem de n-alcenos totais, em função do número de carbonos da cadeia, para amostras de sedimento coletadas na Baía do Almirantado, Antártica. (neste quadro: Fz 0, Fz 10, Fz 20 e Fz 50)

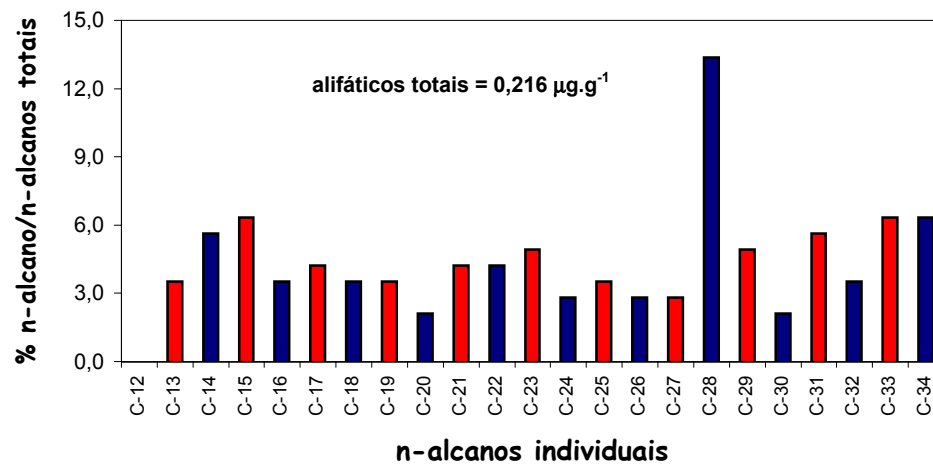
(A) Fz 100



(A) Fz 200



(A) Fz 400



(E) Sten B

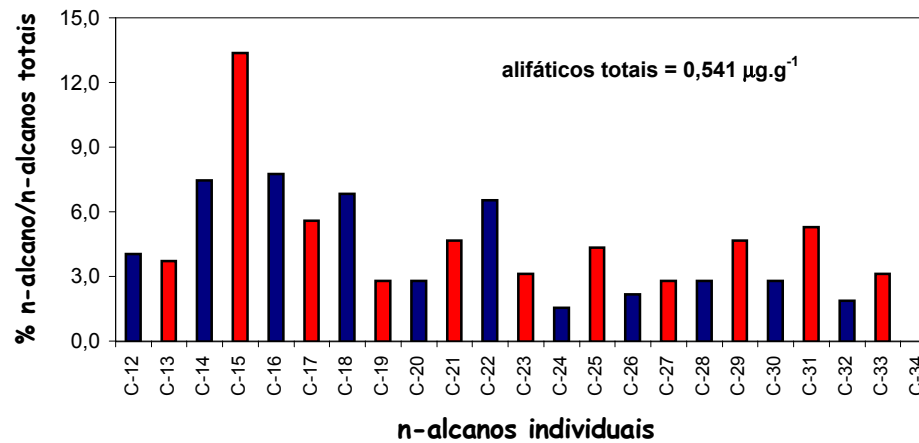
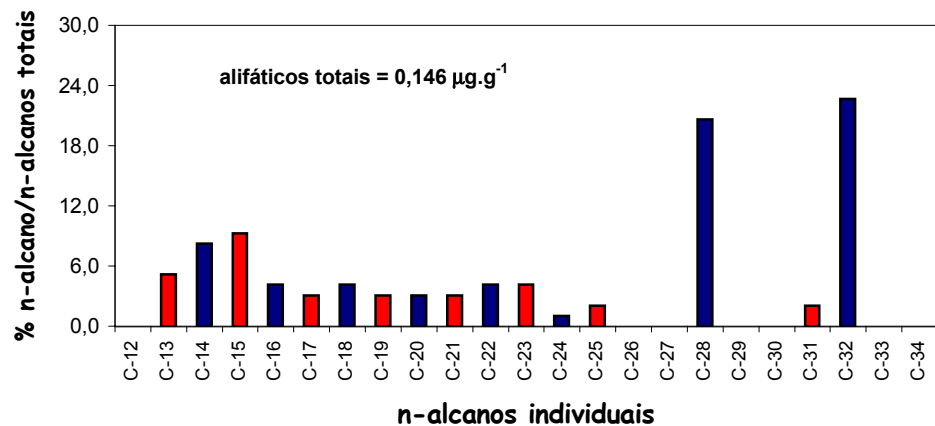
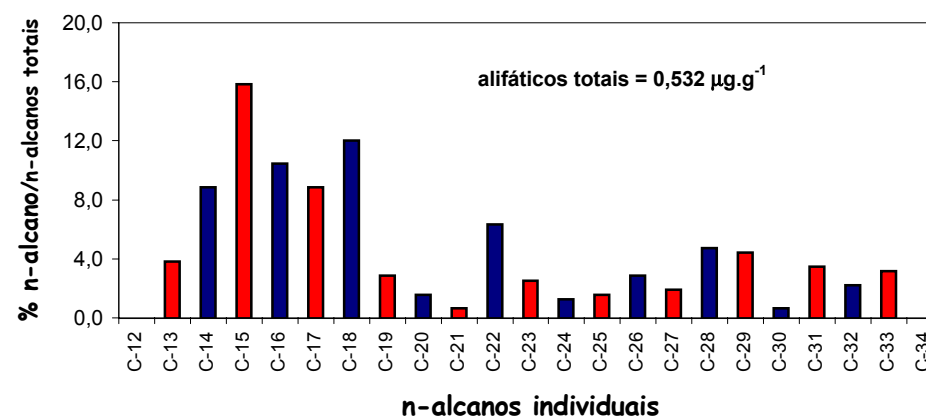


Figura 23 - Distribuição dos n-alcenos individuais, em porcentagem de n-alcenos totais, em função do número de carbonos da cadeia, para amostras de sedimento coletadas na Baía do Almirantado, Antártica. (neste quadro: Fz 100, Fz 200, Fz 400 e Sten B)

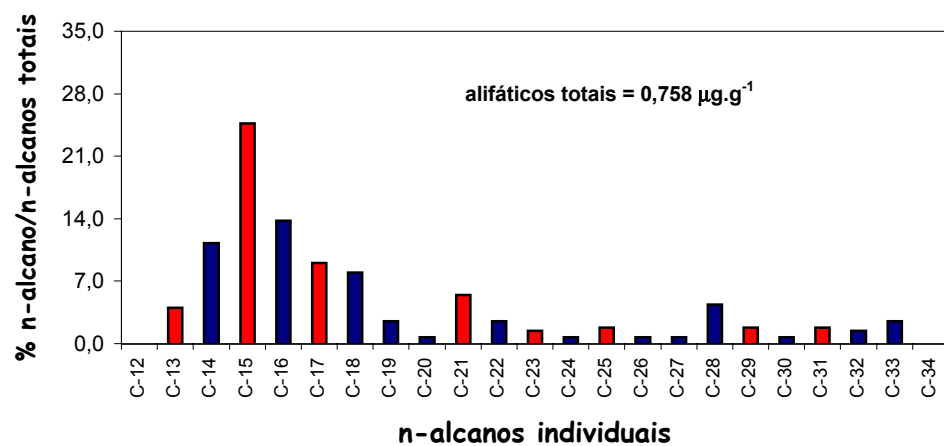
(C) Ba 100



(C) Ba 200



(D) Rf 100



(D) Rf 200

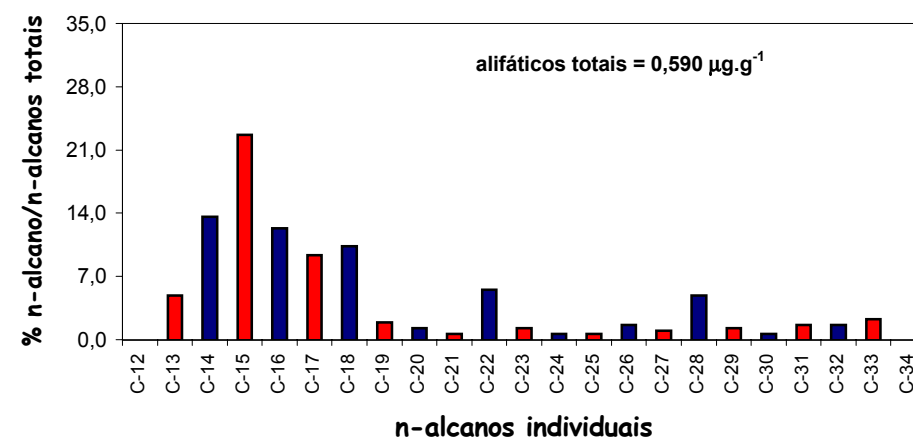


Figura 24 - Distribuição dos n-alcenos individuais, em porcentagem de n-alcenos totais, em função do número de carbonos da cadeia, para amostras de sedimento coletadas na Baía do Almirantado, Antártica. (neste quadro: Ba 100, Ba 200, Rf 100 e Rf 200)

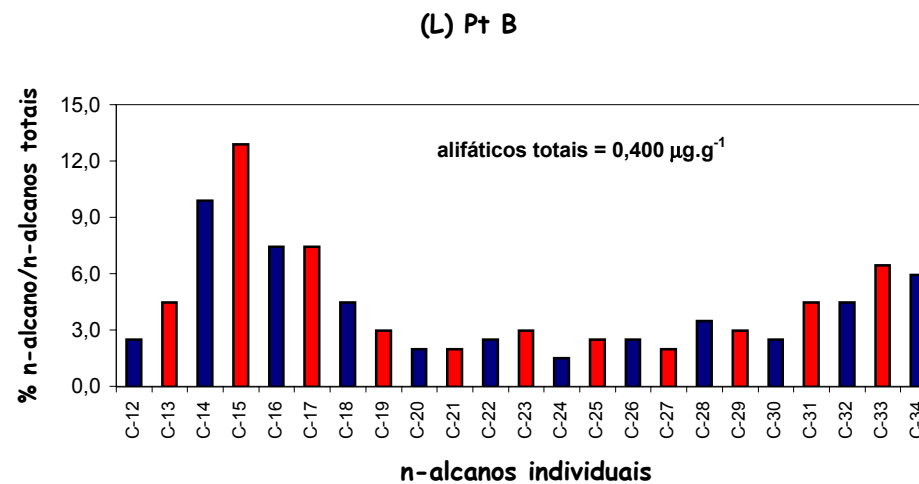
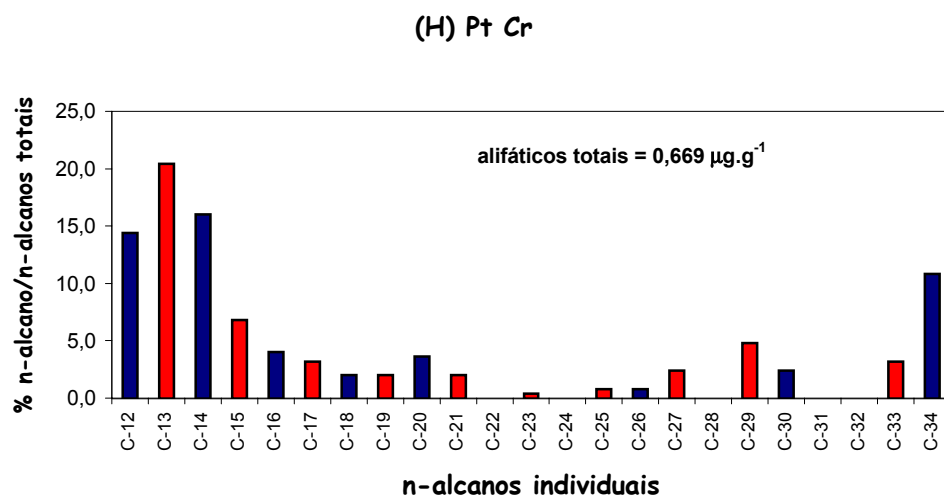
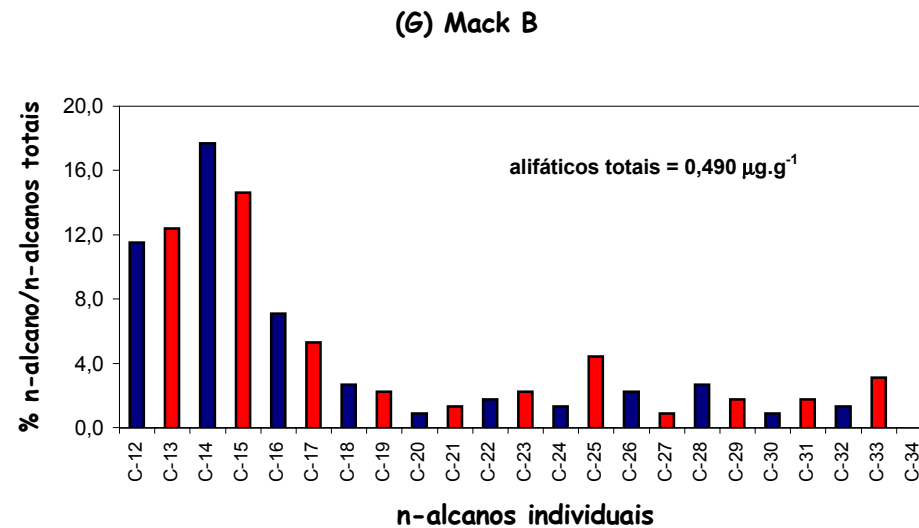
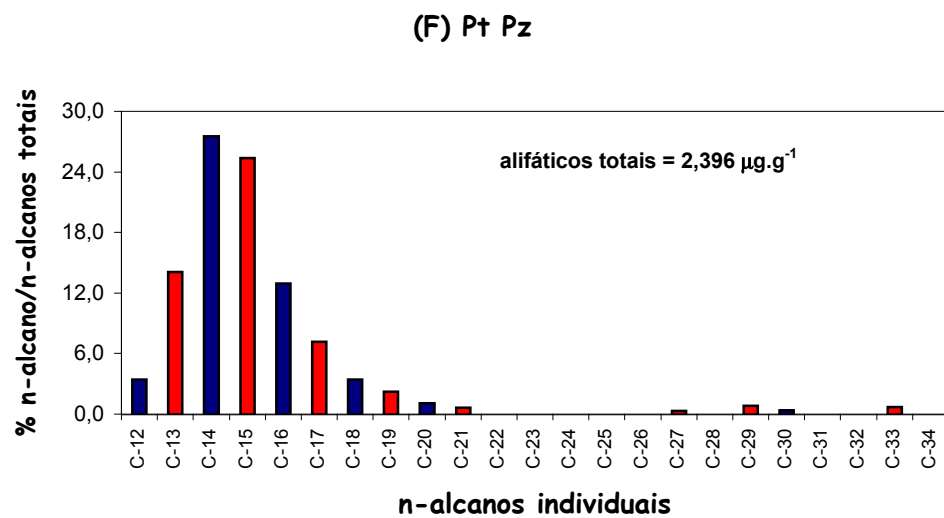


Figura 25 - Distribuição dos n-alcenos individuais, em porcentagem de n-alcenos totais, em função do número de carbonos da cadeia, para amostras de sedimento coletadas na Baía do Almirantado, Antártica. (neste quadro: Pt Pz, Mack B, Pt Cr e Pt B)







